



EDUCAÇÃO SEXUAL E A COMPREENSÃO DA SEXUALIDADE

Maria Júlia da C. ALVARENGA¹; Raul C. de BRITO²; Mara A. P. de ÁVILA³; Constantina D. PAPARIDIS⁴

RESUMO

O projeto propôs a promoção da educação sexual no ambiente escolar, visto que a abordagem do tema apresenta grande importância e muitas vezes é omissa pelas instituições de ensino ou família, seja por receio ou falta de conhecimento. Deste modo, foi criado um espaço de acolhimento e diálogo que possibilitava aos estudantes compartilharem vivências, tirarem dúvidas, aprenderem mais sobre a anatomia e o funcionamento do organismo masculino e feminino, sobre Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e métodos contraceptivos, permitindo a criação de um ambiente aberto a discussões relacionadas à sexualidade e a busca do autoconhecimento e autorrespeito. O projeto foi desenvolvido em espaços do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes, com o Laboratório de Anatomia Humana e o Laboratório de Biologia Celular. O objetivo deste trabalho foi levar com clareza e naturalidade a educação sexual e a compreensão da sexualidade.

Palavras-chave: Ambiente escolar; Dúvidas; Autocuidado; Esclarecimento; Respeito.

1. INTRODUÇÃO

A educação sexual é essencial para o aprendizado e esclarecimento de dúvidas sobre sexualidade e temas relacionados, devendo ser reconhecida como questão de saúde pública e ensino básico. De acordo com Figueiró (2001, p.37) “... Educação Sexual deve ser definida, sobretudo, como uma forma de engajamento pessoal nas lutas coletivas pela transformação de padrões de relacionamento sexual e social.”. Um estudo de Teles et al. (2022) demonstrou também a importância da educação sexual, pois a maioria dos alunos do ensino médio apresentam conhecimentos falhos sobre o tema, devido a principal fonte de aprendizado ser a internet. Durante a adolescência, segundo Menezes (2013), existem transformações físicas e psicológicas, como a puberdade, onde envolve o aumento da produção de hormônios sexuais, já as mudanças psicológicas, ocorre grande influência do meio social imposto e escolhido pelo(a) adolescente. Gagliotto et al. (2014) apresentou que a insuficiência de educação sexual no ambiente escolar e nos espaços familiares, resulta de abordagens técnicas e restritas nas escolas, e diálogos limitados e controlados sobre sexo nas famílias. Essa ausência leva a jovens limitados no autoconhecimento e nos limites do próprio corpo, deixando-os sem conhecimento adequado para uma vida sexual saudável. Diante disso, esse projeto foi criado, oferecendo um espaço seguro para que os

¹Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: maria.alvarenga@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: raul.cruz@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: mara.avila@ifsuldeminas.edu.br.

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: constantina.paparidis@ifsuldeminas.edu.br.

adolescentes pudessem tirar dúvidas, adquirir conhecimento e compartilhar experiências sobre sexualidade e gênero. A pauta do mesmo foi caracterizada na oferta da educação sexual na escola, para além dos padrões biologistas, promovendo transformação social, autoconhecimento dos estudantes e discutindo aceitação, respeito pelas diferenças e vivência saudável da sexualidade.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi levar com clareza e naturalidade a educação sexual e a compreensão da sexualidade, para dentro da escola, estimulando o desenvolvimento do autocuidado e respeito pelo corpo (o próprio e o do outro).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão, ação realizada junto à comunidade externa para o compartilhamento dos conhecimentos obtidos na instituição, foi desenvolvido inicialmente no Laboratório de Anatomia Humana e posteriormente transferido para o Laboratório de Biologia Celular, ambos do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, promovendo a divulgação desses laboratórios na comunidade escolar e tornando esses espaços de educação em saúde. O trabalho foi realizado pelos discentes da instituição, Maria Júlia e Raul Cruz, com a orientação da docente Mara Ávila, no período de outubro de 2022 a maio de 2023.

O projeto foi desenvolvido por meio de duas etapas: A primeira foi a apresentação do mesmo aos gestores das instituições federais e estaduais de Inconfidentes, Minas Gerais, que ofertam o ensino médio e o ensino fundamental do município. Após este momento, as direções das instituições colaboraram agendando datas e horários, sem prejuízos às disciplinas, para a participação, tendo um total de 148 estudantes atendidos.

A segunda etapa, foram feitas urnas (realizadas com caixas recicladas e encapadas com papel contact e celofane) para os alunos depositarem suas dúvidas anonimamente. A apresentação ocorreu de maneira diferente, entre o Ensino Fundamental, houve a separação de meninos e meninas, promovendo assim um maior conforto devido ao tema trabalhado, já o Ensino Médio, não ocorreu a separação, pois os mesmos já apresentavam maturidade com o mesmo. Após as dúvidas serem depositadas nas urnas, eram recolhidas ao lado de fora do laboratório, fotografadas e respondidas no espaço interno do laboratório. Um “boneco” era desenhado para abordar temas como expressão de gênero, identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico.

Para encerrar a visita, os estudantes responderam anonimamente a um questionário de opinião, que deteve o objetivo de coletar dados sobre a percepção deles após a participação. Vale ressaltar que pesquisas de opinião anônimas não requerem análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme prevê o artigo 1º da Resolução CNS n.º 510/2016.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos depositavam suas dúvidas, relacionadas ao tema do projeto, em urnas, tendo um total de 91 perguntas realizadas. Diante da análise das questões, notaram-se divergências no perfil dos questionamentos, possivelmente devido às diferentes idades envolvidas.

Foi possível observar que os alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental apresentaram dúvidas relacionadas à menstruação, questões sociais (a explicação do termo "social" para esse projeto: quesitos da sexualidade com religiões, contexto de abuso sexual, idades para relação sexual, diferença de idade para um relacionamento afetivo). Os alunos dos 7º anos trouxeram dúvidas focadas no Corpo (explicação: funcionamento anatômico e fisiológico do corpo humano). Já os 8º anos, tiveram dúvidas sobre gravidez, métodos contraceptivos, IST's, DST's e menstruação. Os 9º anos apresentaram desinteresse, as poucas dúvidas foram voltadas para o corpo e questões sociais. Ao desenvolver o projeto com o 1º ano do Ensino Médio, observou-se que ocorreu um maior diálogo, constando que os alunos tinham mais maturidade com os temas, sérias dúvidas eram voltadas para atos sexuais e questões sociais.

Após a realização do projeto, os alunos foram convidados a responder um questionário que visava verificar se já haviam participado de atividades relacionadas aos temas abordados, se ainda tinham dúvidas sobre os temas apresentados e qual era a percepção deles sobre as ações realizadas. O questionário continha cinco perguntas, sendo a última aberta para comentários, 73% dos alunos disseram que não precisavam alterar nada, 24% elogiaram e 3% falaram sobre melhorias para com o projeto. Estes resultados corroboram com um trabalho desenvolvido por Bertolini D.B. (2015) "Os jovens anteriores às rodas de conversa se apresentavam como sujeitos com defeitos e a auto estima foi melhorada após vivências de educação sexual", os alunos que participaram do projeto também apresentaram satisfação diante de atividades que permitiam abertura para um ambiente de diálogo e conhecimento. O projeto também foi aplicado para a turma de Ensino Superior do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, do 7º Período de Pedagogia, na qual estudavam Métodos de Ensino de Ciências, que apesar e desvinculados dos objetivos gerais e público alvo, também apresentaram questionamentos sobre métodos contraceptivos, IST's e DST's. A finalidade desta apresentação para os estudantes de Pedagogia foi na colaboração de ideias e formas de desenvolver e aplicar a trama do projeto em sala de aula com o Ensino Fundamental I.

4. CONCLUSÃO

Diante dos resultados observados durante o desenvolvimento do Projeto de Extensão "Educação Sexual e a Compreensão da Sexualidade", destaca-se a relevância do mesmo, pois foi identificado que alunos estão desamparados em relação ao tema, tanto das instituições estaduais quanto nas federais, essa escassez de aprendizado é prejudicial para o desenvolvimento e saúde de crianças e adolescentes. Com o projeto, pode-se levar mais clareza e conhecimento para os mesmos,

além de ter contribuído para a formação do Bolsista.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecimentos direcionados aos pais dos alunos por permitirem a participação, dos mesmos, por contribuírem com suas perguntas e pela troca de ensinamentos e também às instituições de ensino de Inconfidentes, Minas Gerais, pelo apoio, confiança e disponibilidade para realização do referido projeto.

REFERÊNCIAS

BERTOLINI, D.B. Sexualidade e adolescência: rodas de conversa e vivências em uma escola de ensino fundamental. **Unesp**. São Paulo: Araraquara, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.35919/rbsh.v26i2.142>> Acesso em 22/06/2023.

FIGUEIRÓ, M.N.D. A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites. **Unesp**. São Paulo: Marília, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/190864/000152710.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 08 de Setembro de 2022.

GAGLIOTTO, G.M. et al. Projeto de Extensão Adolescer: Um espaço de Educação Sexual para Adolescente numa perspectiva. **II Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFC**. Santa Catarina: Camboriú, 2014. Disponível em: <<https://eventos.ifc.edu.br/seminariointegrado/wp-content/uploads/sites/4/2015/03/PROJETO-DE-EXTENS%C3%83O-ADOLESCER-UM-ESPA%C3%87O-DE-EDUCA%C3%87%C3%83O-SEXUAL-PARA-ADOLESCENTES-NUMA-PERSPECTIVA-EMANCIPAT%C3%93RIA.pdf>> Acesso em 01 de Setembro de 2022.

MENEZES, W.N; ARAÚJO, M.A; FARIA, N. Projeto de Extensão em Sexualidade Humana na Educação. **III Simpósio Internacional de Educação Sexual** Paraná: Maringá, 2013. <http://www.sies.uem.br/anais/pdf/educacao_sexual_escolar/4-18.pdf> Acesso em 01 de Setembro de 2022.

TELES, W.S. et al. Educação Sexual para estudantes do Ensino Médio: percepções, lacunas e possibilidades. **Research, Society and Development**, v.11, n.5, e2111527888, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.278881>. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27888/24280>>. Acesso em 08 de Setembro de 2022.

SANTOS, C.S. et al. Educação Sexual: Orientar para prevenir. **UniCEUB**. Distrito Federal: Brasília, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9905/1/40350841.pdf>> Acesso em 16/02/2023.